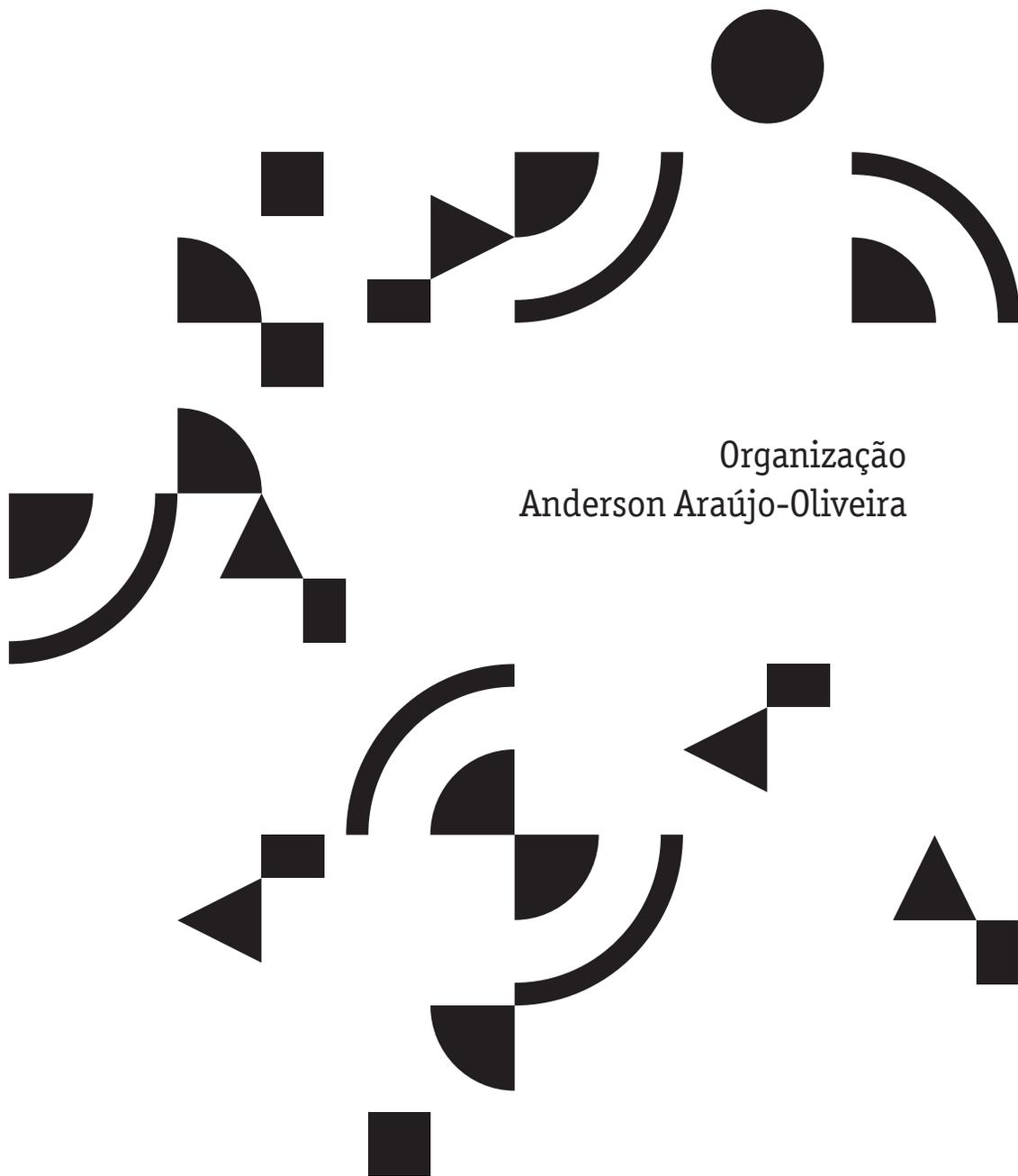


DOSSIÊ

ENTRE SABERES E PRÁTICAS DOCENTES



Organização
Anderson Araújo-Oliveira

Apresentação do dossiê

O olhar da pesquisa em educação sobre o lugar e o papel dos saberes escolares disciplinares nas práticas docentes de professores e futuros professores: consequências para o ensino e para a formação docente

Anderson Araújo-Oliveira*

O dossiê temático “Entre saberes e práticas docentes” dá prosseguimento às reflexões iniciadas durante o colóquio “O olhar da pesquisa em educação sobre o lugar e o papel dos saberes nas práticas de professores e futuros professores”, realizado no quadro do XVI Congresso internacional da Associação Mundial das Ciências da Educação (AME-AMCE-WAER), entre os dias 31 de maio e 4 de junho de 2010, em Monterrey, no México.

A problemática subjacente a este dossiê inscreve-se no contexto mundial de reformas educativas que vêm ocorrendo desde meados dos anos 1990. Inscritos no movimento da pós-modernidade, centrado, entre outros, no desenvolvimento de sociedades do saber, muitos países do mundo, tais como Brasil, Chile, Canadá, França, Marrocos e Portugal, têm se comprometido, nos últimos anos, com uma reforma radical de seus sistemas educativos (Brasil, 1997; Carnoy, 1999; Cox, 2003; García-Huidrobo, 2006; Gouvernement du Québec, 2001). Embora com contextos sociais, políticos, econômicos e educacionais completamente diferentes, as reformas empreendidas por esses países têm trilhado caminhos bem semelhantes. A organização da escolaridade em ciclos bienais, a adoção de uma visão do processo ensino-aprendizagem de tipo construtivista, a pedagogia de projetos, as mudanças importantes nas práticas avaliativas, uma atenção

* Professor-pesquisador, Unité d’enseignement et de recherche en sciences de l’éducation, Université du Québec en Abitibi-Témiscamingue. Anderson.Araujo-Oliveira@Uqat.ca.

voltada para programas de formação a distância, a integração em sala de aula das novas tecnologias da informação e da comunicação, o agrupamento das aprendizagens escolares em áreas de ensino e o tratamento transversal de questões sociais são alguns exemplos.

Animadas por novas aspirações socioeducativas, essas reformas desencadearam uma ruptura importante com os modelos de práticas pedagógicas arraigados na perspectiva behaviorista da pedagogia por objetivos e indicam novas orientações para a formação inicial e continuada de professores. Esta última, centrada atualmente no desenvolvimento de competências profissionais, implica, entre outras coisas, o desenvolvimento, por parte dos docentes, de uma compreensão profunda dos diferentes saberes escolares disciplinares a serem ensinados, bem como a capacidade de torná-los acessíveis aos alunos (Altet, 1994, 1998; Gauthier; Desbiens; Martineau, 1999; Perrenoud, 1994; Tardif, Lessard; Gauthier, 1998).

Neste contexto, os conhecimentos científicos decorrentes das investigações sobre as práticas docentes são solicitados para alimentar uma formação com caráter profissional e uma intervenção educativa de tipo construtivista ou mesmo socioconstrutivista (Araújo-Oliveira, 2010; Bressoux, 2001; Lüdke,

2005; Tardif et al., 1998; Wideen; Mayer-Smith; Moon, 1998). Como indicam Bru (2002) e Marcel et al. (2002), as pesquisas científicas que analisam as práticas docentes constituem uma ferramenta indispensável para a formação de professores numa óptica de transformação das práticas, na medida em que tais pesquisas cumprem uma tripla função.

Primo, elas exercem uma função operatória que tem por objetivo garantir maior domínio e maior eficiência da intervenção educativa do professor (Altet, 2000). Esta função, segundo Bru (2002), deveria permitir a avaliação, a comparação e a identificação das modalidades mais exitosas de operacionalização das práticas docentes; ajudar os professores a refletir e agir sobre suas práticas, de modo a transformá-las e a inová-las; ajudar a identificar, a explicitar e a compreender certos problemas enfrentados pelos professores em sala de aula; fornecer pistas que possibilitem, eventualmente, a resolução desses problemas.

Secundo, elas desempenham uma função de formação centrada no desenvolvimento profissional e na construção de uma identidade docente (Marcel et al., 2002). Desse modo, é a construção das competências necessárias para o agir docente e para o desenvolvimento de um sentimento de pertença ao meio escolar e à profissão docente que constitui um

elemento-chave das preocupações subjacentes às pesquisas sobre as práticas.

Tercio, elas cumprem uma função teórica (Altet, 2000) baseada na produção de novos saberes sobre as práticas docentes. Trata-se, aqui, da função heurística tradicional da pesquisa científica, que consiste em descrever, em compreender e, eventualmente, em explicar a organização das práticas (Bru, 2002), ou seja, em produzir novos conhecimentos relativos à ação docente, tendo por objetivo a produção de modelos de inteligibilidade das práticas observadas. Tais modelos poderão ser, em seguida, convertidos em dispositivos de formação docente (função de formação) e assim, ainda que entrelaçados a outros saberes de natureza não científica, poderão contribuir para a transformação e a inovação das práticas docentes (função operatória).

No entanto, apesar do grande volume de investigações realizadas sobre tais práticas em todo o mundo desde o final da Segunda Guerra Mundial (Tardif; Lessard, 1999), faz-se mister reconhecer que a maneira como professores em exercício e futuros professores interpretam e atualizam, em suas salas de aula, as novas orientações constitui uma dimensão ainda pouco explorada, sobretudo em relação ao lugar e ao papel que ocupam os diferentes saberes

nessas práticas (Armento, 2001; Clanet, 2006; Lebrun et al., 2005; Miñana Blasco, 2009; White, 2001).

Qual é o papel e a importância que os professores e os futuros professores atribuem aos saberes (científicos, escolares, docentes, de experiência, teóricos, sociais de referência, etc.) nas suas práticas docentes? Quais são os saberes efetivamente ensinados e aprendidos? Quais são as finalidades subjacentes às práticas docentes realizadas? Como os professores consideram as aprendizagens dos alunos? Quais são as visões socioeducativas que emergem das situações de ensino-aprendizagem que professores e futuros professores planejam e realizam? Quais são os dispositivos (procedimentos de aprendizagem, materiais didáticos convencionais e não convencionais, abordagens pedagógicas, estratégias de gestão de classe, etc.) a que eles recorrem em suas classes? Qual o conteúdo das reflexões que professores e futuros professores realizam antes, durante e depois de suas intervenções? Eis aqui algumas das inúmeras questões que têm orientado atualmente diferentes reflexões no campo das ciências da educação – particularmente no seio das diferentes didáticas disciplinares – e que colocam em evidência a pertinência social, educativa e científica de organizar um dossiê temático abordando a temá-

tica “Entre saberes e práticas docentes”.

Assim, especialistas provenientes de cinco países (Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos e França) apresentam, neste dossiê, textos originais que tratam da relação entre saberes e práticas docentes, segundo três perspectivas distintas e complementares: 1) uma perspectiva epistemológica, na qual é focalizada a relação de professores e futuros professores com o saber, as representações do estatuto atribuído aos conhecimentos de ensino e das modalidades privilegiadas de acesso a esses conhecimentos, etc.; 2) uma perspectiva didática, em que o olhar se volta para o tratamento dos conhecimentos, do ponto de vista da transposição didática ou de qualquer outra forma de estruturação dos conhecimentos, visando a seu ensino e a sua aprendizagem, etc.; 3) uma perspectiva mediadora, focalizada na intervenção educativa do professor, do ponto de vista das situações de ensino-aprendizagem propostas, dos dispositivos utilizados, das estratégias empregadas, dos processos avaliativos postos em prática, da estruturação das atividades de aprendizagem, da integração das tecnologias, etc.

Essas três perspectivas são aqui abordadas segundo dois ângulos de análise: o das práticas docentes de professores em exercício e de futuros pro-

fessores em contexto de formação prática para o ensino (os estágios em meio escolar) ou o da formação inicial e continuada de professores. Os artigos apresentados recorrem, assim, a resultados de investigações que tratam de dados empíricos decorrentes de observações diretas (participantes, externas, com ou sem gravação audiovisual, etc.) ou indiretas (entrevistas, questionários, relatos de experiências, reflexões escritas, etc.) e, ainda, da análise da literatura científica, oficial e/ou midiática (ex: meta-análise, análise crítica de documentos governamentais, análise de artigos de periódicos, etc.).

Em um primeiro momento, dois textos abordam a temática central deste dossiê numa perspectiva epistemológica. O artigo dos professores Cardin (Université Laval), Éthier e Boutonnet (Université de Montréal) explora a representação do saber histórico no contexto da implantação no novo currículo de História no Quebec, tal como foi manifestado no discurso de diferentes atores sociais (professores de didática, historiadores, jornalistas, professores de História, etc.). A análise de 60 artigos de periódicos, debatendo sobre o programa de História nacional, permitiu aos autores identificar duas posturas que dão o tom às diferentes visões do ensino desta disciplina: uma primeira, cen-

trada na transmissão e na memorização de uma trama conceitual única, visando sustentar a construção de uma sólida identidade nacional; e uma segunda, que concebe o saber histórico como algo a construir, a interpretar e ao qual o aluno deve poder atribuir um sentido pessoal, por meio do desenvolvimento do pensamento histórico.

Nesta mesma linha, a análise proposta pelos professores da Université de Sherbrooke – Johanne Lebrun e Yves Lenoir – questiona as concepções dos futuros professores do primário quanto às finalidades subjacentes à escola e, *par ricochete*, as contribuições dos saberes escolares ao alcance dessas finalidades. Apoiando-se em dados empíricos de diferentes pesquisas, realizadas nos últimos anos pelo Centro de pesquisa do Canadá sobre intervenção educativa (CRIE) e pela Cátedra de pesquisa do Canadá sobre intervenção educativa (CR-CIE), este artigo coloca em evidência as relações estabelecidas, no discurso dos futuros professores, entre os saberes escolares disciplinares e as finalidades socioeducativas da escola e destaca, principalmente, o lugar secundário que ocupariam tais saberes para o alcance dessas finalidades.

Em um segundo momento, quatro textos discutem sobre saberes e práticas docentes numa perspectiva didática.

O artigo realizado conjuntamente pelos professores Arthur B. Powell (Rutgers University) e Marcelo Almeida Bairral (UFRRJ) traz uma reflexão sobre a questão dos saberes escolares nas práticas docentes, a partir da análise dos saberes docentes e das interlocuções estabelecidas entre professores de Matemática durante uma atividade de resolução de problemas matemáticos. Os problemas propostos aos professores são concebidos em ambientes virtuais que objetivam o envolvimento colaborativo dos participantes. Os resultados suscitam, assim, implicações para a análise do conhecimento profissional docente dos professores, de modo a ajudá-los a interessar-se pelo seu aprendizado matemático e a desenvolver novas formas de interação, para aprendizagem em locais menos convencionais.

Por outro lado, o texto do professor Thierry Philippot (Université de Reims) traz uma mirada interessante sobre as práticas docentes em Geografia. Tendo como tela de fundo a reforma do ensino implantada pela França nos últimos vinte anos, o autor se questiona sobre a operacionalização concreta das aspirações dessa reforma no cotidiano das classes do ensino primário e sobre a relação que professores generalistas estabelecem com os saberes disciplinares. A análise de observações diretas (com

auxílio de gravações audiovisuais) e de entrevistas de autoconfrontação, realizadas com nove professores do primário, colocaram em evidência uma forma de marginalização dos saberes disciplinares nas práticas docentes. O processo de transmissão-apropriação dos saberes escolares parece não representar um elemento estruturador das práticas desses professores.

A análise proposta pela professora Maria Carolina Bovério Galzerani (Unicamp) é focalizada na questão da educação patrimonial. Partindo do pressuposto de que essa última possui um amplo potencial de produção de conhecimentos na área do ensino de História, o artigo apresenta, em um primeiro momento, a análise de diferentes etapas de um projeto de pesquisa realizado entre 2003 e 2004. Em seguida, estabelece um rico diálogo entre as contribuições analíticas do filósofo Walter Benjamin e as imagens dos saberes históricos educacionais produzidos e manifestados por professores e alunos ao longo de um processo de educação dos sentidos.

Já o texto dos professores Sandra Escovedo Selles e Everardo Paiva de Andrade (UFF) trata da problemática inerente a este dossiê, a partir das tensões presentes no processo de construção da profissionalidade docente de professores de Ciências Biológicas e de

História. Tomando como referência o campo do currículo, este artigo estabelece inter-relações entre os estudos sobre saberes docentes e conhecimentos escolares. Para tanto, o trabalho analisa a produção escrita realizada por 45 futuros professores em contexto de formação prática (estágio) em escolas brasileiras. Conclui-se, pelos resultados, que, se as histórias de vida e o reconhecimento da importância de habilidades pessoais são ferramentas necessárias ao ofício docente e à construção do “saber ensinar”, não se podem perder de vista outros elementos importantes, como as pressões sociais; as condições materiais (nem sempre favoráveis) próprias ao contexto escolar; e as condições estruturais, que impõem certos padrões tanto ao funcionamento da escola como ao exercício da profissão.

Concluindo o dossiê, o artigo dos professores Sergio Martinic (Pontificia Universidad Católica de Chile), Claudia Vergara (Universidad Cardenal Silva Henríquez) e David Huepe (Universidad Diego Portales) aborda a questão dos saberes nas práticas docentes, centrando-se, sobretudo, em uma perspectiva mediadora. Eles apresentam resultados de um estudo sobre a gestão do tempo e das interações entre professor e alunos em salas de aula do ensino básico de escolas públicas no Chile. Por meio

da análise de práticas realizadas em Matemática e em Língua espanhola, este estudo sublinha a existência de certa convergência em torno de alguns padrões de interações e de uso do tempo nas salas de aula. Conclui-se, então, que o papel docente e a organização didática da sala de aula não têm sido transformados substancialmente nos últimos anos; e que o protagonismo dos professores e a transmissão diretiva dos conteúdos curriculares seguem ocupando a maior parte do tempo em sala de aula e das interações entre professores e alunos.

À guisa de conclusão, é importante salientar que, embora o debate aqui lançado não traga consigo as respostas definitivas às inúmeras questões levantadas, ele permite coletivamente desvendar discursos e práticas relativos ao lugar e ao papel dos saberes nas práticas docentes de professores e futuros professores, assim como algumas de suas consequências para o ensino e para a formação docente. Este debate permite também identificar certo número de pistas teóricas, metodológicas e operacionais relativas a uma temática frequentemente estudada, mas ainda pouco conhecida. Com a publicação deste dossiê temático, esperamos contribuir com a reflexão de pesquisadores em educação e formadores de professores no Brasil, certo, mas também em

diferentes países em que a formação de professores e a análise de práticas docentes representam atualmente um desafio importante para a concretização das reformas educativas implementadas e se encontram no seio da pesquisa em educação.

Referências bibliográficas

ALTET, M. *La formation professionnelle des enseignants: analyse des pratiques et situations pédagogiques*. Paris: Presses universitaires de France, 1994.

ALTET, M. Les dispositifs d'analyse des pratiques pédagogiques en formation d'enseignants: une démarche d'articulation pratique-théorie-pratique. In: BLANCHARD-LAVILLE, C.; FABLET, D. (Org.). *L'analyse des pratiques professionnelles*. Paris: l'Harmattan, 2000. p. 15-34.

ALTET, M. Quelle formation professionnalisante pour développer les compétences de l'enseignant-professionnel et une culture professionnelle d'acteur? In: TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. (Org.). *Formation des maîtres et contextes sociaux*. Paris: Presses universitaires de France, 1998. p. 71-86.

ARAÚJO-OLIVEIRA, A. *Caractéristiques des pratiques d'enseignement en sciences humaines et sociales chez de futurs enseignants du primaire en contexte de stage*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculté d'éducation, Université de Sherbrooke, Sherbrooke, 2010.

ARMENTO, B. J. Research on teaching social studies. In: RICHARDSON, V. (Org.). *Handbook of research on teaching*. New York, NY: Macmillan, 2001. p. 942-951.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros curriculares nacionais (PCN): Introdução*. Brasília, 1997. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2002.

BRESSOUX, P. Réflexions sur l'effet-maître et l'étude des pratiques enseignantes. *Les Dossiers des Sciences de l'Éducation*, n. 5, p. 35-52, 2001.

BRU, M. Savoirs de la recherche et savoirs des praticiens de l'enseignement: jeu de dupes ou rencontre ouverte et constructive? In: DONNAY, J.; BRU, M. (Org.). *Recherches, pratiques et savoirs en éducation*. Bruxelles: De Boeck, 2002. p. 133-154.

CARNOY, M. *Mondialisation et réforme de l'éducation: ce que les planificateurs doivent savoir*. Paris: Unesco, Institut international de planification de l'éducation, 1999.

CLANET, J. *Élaboration d'un instrument de référence pour l'observation des pratiques enseignantes*. Toulouse: Groupe des Pratiques Enseignantes (GPE), Centre de Recherche Éducation Formation Insertion (CREFI), Université de Toulouse II le Mirail, 2006.

COX, C. Las políticas educacionales de Chile en las últimas dos décadas del siglo XX. In: COX, C. (Org.). *Políticas Educativas en el Cambio de Siglo. La reforma del sistema escolar en Chile*. Santiago: Editorial Universitaria, 2003. p. 19-114.

GARCÍA-HUIDROBO, J. E. La reforma educacional chilena y la educación pública. In: BONAL, X. (Org.). *Globalización, educación y pobreza en América latina: hacia una nueva agenda política*. Barcelona: Fundación CIDOB, 2006. p. 187-218.

GAUTHIER, C.; DESBIENS, J.-F.; MARTINEAU, S. *Mots de passe pour mieux enseigner*. Québec: Presses de l'Université Laval, 1999.

GOUVERNEMENT DU QUÉBEC. *Programme de formation de l'école québécoise*. Version approuvée. Éducation préscolaire. Enseignement primaire. Québec: Ministère de l'Éducation, 2001.

LEBRUN, J. et al. La recherche sur les pratiques enseignantes effectives au préscolaire et au primaire: regard critique sur leurs contributions à l'élaboration d'un référentiel professionnel. In: GERVAIS, C.; PORTELANCE, L. (Org.). *Des savoirs au cœur de la profession enseignante*. Contextes de construction et modalités de partage. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2005. p. 265-285.

LÜDKE, M. La profession enseignante face à la politique actuelle de la formation de maître au Brésil. In: BIRON, D.; CIVIDINI, M.; DESCIEUS, J.-F. (Org.). *La profession enseignante au temps des réformes*. Sherbrooke: Éditions du CRP, 2005. p. 243-262.

MARCEL, J.-F. et al. Les pratiques comme objet d'analyse. Note de synthèse. *Revue Française de Pédagogie*, n. 138, p. 135-170, 2002.

MIÑANA BLASCO, C. La investigación sobre la enseñanza en Colombia: positivismo, control, reflexividad y política. *Pensamiento Educativo*, v. 44-45, p. 53-76, 2009.

PERRENOUD, P. *La formation des enseignants entre théorie et pratique*. Paris: l'Harmattan, 1994.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *Le travail enseignant au quotidien: contribution à l'étude du travail dans les métiers et les professions d'interaction humaines*. Québec: Presses de l'Université Laval, 1999.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. Introduction générale. In: TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. (Org.), *Formation des maîtres et contextes sociaux*. Paris: Presses Universitaires de France, 1998. p. 7-70.

WHITE, R. The revolution in research on science teaching. In: RICHARDSON, V. (Org.), *Handbook of research on teaching*. New York, NY: Macmillan, 2001. p. 457-471.

WIDEEN, M.; MAYER-SMITH, J.; MOON, B. A critical analysis of the research on learning to teach: making the case for an ecological perspective on inquiry. *Review of Educational Research*, n. 68, v. 2, p. 130-178, 1998.